




# Da escolha à satisfação: Educação Superior e egressos ProUni e não ProUni

## From choice to satisfaction: Higher Education and ProUni and non-ProUni graduates

Vera Lucia Felicetti<sup>1,2\*</sup> , Eliana de Freitas Soares<sup>3</sup> , Patrícia Capitani Cardoso<sup>4</sup> 

<sup>1</sup>Universidade do Planalto Catarinense (UNIPLAC), Lages, SC, Brasil

<sup>2</sup>Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), Porto Alegre, RS, Brasil

<sup>3</sup>Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES), Montes Claros, MG, Brasil

<sup>4</sup>Instituto Sesi de Formação de Professores, Porto Alegre, RS, Brasil

**COMO CITAR:** FELICETTI, V. L.; SOARES, E. F.; CARDOSO, P. C. Da escolha à satisfação: Educação Superior e egressos ProUni e não ProUni. *Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação*, Araraquara, v. 20, e20390, 2025. e-ISSN: 1982-5587. DOI: <https://doi.org/10.21723/riaee.v20i00.2039001>

### Resumo

Este artigo apresenta o resultado de uma pesquisa realizada com egressos de cinco instituições de Educação Superior comunitárias brasileiras. Objetivou-se identificar aspectos que influenciaram na escolha do curso, bem como a satisfação com a formação conquistada, entre outros. De abordagem quantitativa, a pesquisa contou com 1.145 respostas cuja análise foi realizada comparando as respostas entre bolsistas ProUni e não bolsistas. Os resultados apontam a inserção profissional desses egressos para ambos os grupos, mas principalmente para aqueles que tiveram a bolsa ProUni, sendo ela responsável pelo acesso e consequente graduação. Isso destaca a importância de políticas educacionais e de quanto o ProUni tem feito para estudantes oriundos de grupos em desvantagens iniciais.

**Palavras-chave:** Educação Superior; egressos; escolha do curso; ProUni.

### Abstract

This article presents the results of a survey conducted with graduates from five Brazilian non-profit higher education institutions. The aim was to identify aspects that influenced their choice of course, as well as their satisfaction with the education they received, among others. Using a quantitative approach, the survey included 1,145 responses, which were analyzed by comparing the responses of ProUni scholarship holders and non-scholarship holders. The results indicate that these graduates have been able to enter the job market for both groups, but mainly for those who received the ProUni scholarship, which is responsible for their access to and subsequent graduation. This highlights the importance of educational policies and how much ProUni has done for students from disadvantaged groups at the beginning.

**Keywords:** Higher Education; graduates; course choice; ProUni.

### INTRODUÇÃO

Grande parte da humanidade está imersa nas tecnologias, sejam em menor ou maior escala dependendo do contexto em que se posiciona. O digital faz parte do cotidiano e os processos educacionais não podem perder de vista, a necessidade de fazer educação de um jeito diferente. Fava (2016) fala que as instituições de ensino precisam não só se adaptar ao novo perfil de estudantes, mas também adaptar seus espaços físicos e reavaliar a formação de professores, a educação formal precisa manter-se indispensável, e isso inclui a Educação Superior.

Porém, historicamente o acesso à Educação Superior no Brasil não foi e ainda não é para todos. Características iniciais, como raça, sexo, deficiências, idade, família ou situação socioeconômica, que são independentes do querer da pessoa, são aspectos que muitas vezes dificultam o acesso à Educação Superior (Roemer, 1998; Felicetti; Cabrera, 2018). Além das características supracitadas, serem entraves ao acesso, há processos seletivos que separam quem pode entrar daqueles que não podem por vários motivos, entre eles a preparação para concorrerem em instituições

\*Autor correspondente: [verafelicetti@gmail.com](mailto:verafelicetti@gmail.com)

**Submetido:** Junho 26, 2025

**Revisado:** Setembro 24, 2025

**Aprovado:** Setembro 24, 2025

**Fonte de financiamento:** Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq Bolsa de produtividade em pesquisa 1D.

**Conflitos de interesse:** Não há conflitos de interesse.

**Aprovação do comitê de ética:** Sim, mas devido a LGPD o CAAE não é mencionado.

**Disponibilidade de dados:** Os dados de pesquisa não estão disponíveis. Trabalho realizado na Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), Porto Alegre, RS, Brasil.



Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Attribution (<https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/>), que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.

gratuitas de Educação Superior ou àquelas com pagamento de mensalidade. Para tanto, políticas públicas voltadas para reverter as tendências históricas que conferiram às minorias desvantagem (Cashmore et al., 2000), principalmente no que tange a educação, necessitam permearem as instituições de educação. Nesta direção, o Programa Universidade para Todos - ProUni (Brasil, 2005), como programa de acesso à Educação Superior em instituições privadas, sem ou com fins lucrativos vem desempenhando importante papel para o acesso a esse nível de ensino a grupos subrepresentados, contemplando de 2005, quando de sua implementação, até 2022 o total de 2.858.950 bolsas de estudo (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2023). Por outro lado, o Censo da Educação Superior de 2022, independente da categoria administrativa das instituições da Educação Superior, mostra um descompasso entre ingressantes e concluintes (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2024), por extensão pode-se inferir que há evasão nesse nível de ensino. Para Gaioso (2005) e Alves (2005), entre os fatores que colaboram para com a evasão estão a falta de orientação vocacional, escolha equivocada do curso, falta de pré-requisitos, a falta condições socioeconômicas, dentre outros.

Questões como acesso, permanência, evasão na Educação Superior e os egressos dela, têm sido temas de inúmeras pesquisas, entre elas as de Felicetti, Cabrera e Morosini (2014) e Felicetti e Cabrera (2017a, 2018). Os autores supracitados, em seus estudos com egressos de instituições comunitárias, apresentam análises comparativas entre egressos que foram bolsistas ProUni e não bolsistas. Arelado aos estudos com egressos está a formação profissional, visto esta ser diretamente associada ao perfil do estudante e a atender as diversas exigências da sociedade. Logo, desenvolver um currículo que para além de respeitar as diretrizes curriculares, atenda às necessidades dos estudantes em sinergia com o mundo globalizado, interligado e com mudanças rápidas e globais se faz necessário à formação. Para tanto, ouvir os egressos e saber como eles estão após graduarem-se pode ser um sinalizador às suas instituições acerca da formação recebida e se ela contempla o esperado ao perfil do egresso de cada curso.

Nesta direção, alguns questionamentos vêm a contribuir com pesquisas nesta área, como é o caso do objeto deste artigo: O que leva um futuro estudante acadêmico a escolher um curso em detrimento de outro? O que tem motivado as suas escolhas acadêmicas e profissionais? O que o faz permanecer em um curso, mesmo com algumas situações que não favorecem a sua conclusão? É possível ter indicadores que mostrem a satisfação que ele tem pelo curso ou área que escolheu? Este artigo apresenta o resultado de uma pesquisa realizada de 2021 a 2023 com egressos de cinco instituições de Educação Superior comunitárias brasileiras, uma de cada região. Os indicadores ajudam a responder aos questionamentos feitos acima e ao mesmo tempo a refletir sobre o perfil dos acadêmicos que são atendidos pelas instituições superiores e o que eles buscam ao escolher o curso de ingresso.

## **APORTE TEÓRICO**

A escolha de um curso de graduação pode estar relacionada com a satisfação profissional. As relações entre a escolha do curso e a satisfação profissional podem ser complexas e variadas, dependendo de vários fatores. Entre essas escolhas, podem estar o desejo por determinada profissão, pois ao escolher um curso e gostar do que se estuda, é provável que se relaciona à satisfação com o trabalho exercido após a graduação.

As habilidades e/ou competências desenvolvidas no âmbito do curso de graduação, também podem estar associadas às premissas de escolha do curso, desencadeando a satisfação pessoal e profissional, visto a predisposição ao estudo entre elas e o oferecido pelo curso. Para Bartalotti e Menezes-Filho (2007, p. 492), o “[...] fator individual na opção de graduação é a vocação do indivíduo. As pessoas apresentam diferentes mapas de preferências e, neles, cada indivíduo escolhe a combinação de atividades que maximiza sua utilidade”. Para Saviani (2007, p. 155), “[...] o trabalho define a essência humana”. Com isso, ainda dentro das motivações, podem estar as perspectivas de emprego, elas podem influenciar na escolha de um curso, pois áreas com alta demanda no mercado de trabalho tendem a oferecer mais oportunidades e melhor contemplar a satisfação no exercício da profissão.

Corroborando com essa afirmação, Felicetti (2018, p. 219) traz acerca da escolha por cursos de licenciatura, por exemplo, que há “[...] relação entre a personalidade, a escolha e as afinidades

com a profissão. Contudo, é no processo de formação docente que são fortalecidas as escolhas e as intenções para com a profissão". Assim, o futuro profissional, mesmo de forma muitas vezes, não intencional, já traz indícios na sua vida de qual área deseja se dedicar. A escolha por determinada formação é o caminho para que ela se concretize, para que o estudante permaneça no curso até sua integralização e se torne o profissional que almeja.

Algumas pesquisas têm mostrado resultados que evidenciam o quanto o perfil do ingressante nos cursos tem mudado nos últimos anos (Felicetti; Santos, 2019; Felicetti; Morosini; Corbin, 2025). Na contemporaneidade encontra-se mais pessoas tendo acesso à Educação Superior, o que torna o universo do perfil estudantil plural e diversificado. Pessoas em desvantagens iniciais, que "correspondem àquelas que existem independentes do querer de cada um, tais como raça, sexo, idade, deficiências, família ou situação socioeconômica" (Felicetti; Morosini, 2009, p. 12) têm tido maior acesso a esse nível de ensino. Junto a tais diversidades há um contingente de estudantes que são da primeira geração da família a estar na Educação Superior, enriquecendo ainda mais o universo estudantil pois, segundo Barth (1990), as diferenças oferecem um recurso grátis e renovável, oportunizando grandes momentos de aprendizagem, visto que, o diferente é o que importa nas pessoas e nos contextos escolares. Por outro lado, o que essas pesquisas apontam, assim como a de Santos, Mondlane e Rodrigues (2024), é que se as instituições não se atentarem para o que os ingressantes têm sinalizado, principalmente no que diz respeito ao perfil estudantil plural e diversificado, os índices de evasão podem aumentar, caso os cursos não atendam as expectativas dos alunos para com a concretização dos seus sonhos.

São realidades diferentes que trazem várias expectativas acerca da realização do sonho de graduar-se e inserir-se na sociedade com perspectivas de melhores empregos e remunerações. Gondim (2002), traz uma pesquisa com estudantes universitários de diversos cursos de uma instituição de Educação Superior sobre o perfil profissional e o mercado de trabalho. Alguns achados são interessantes serem destacados aqui: os estudantes afirmaram que a identidade profissional é construída durante o curso, o que já foi constatado nas pesquisas de Felicetti (2014) e Soares (2023), por exemplo. Também é importante acrescentar que a história de vida, processos de viver, as relações do indivíduo com o meio, também afetam o profissional que se deseja ser (Souza; Bridi, 2024).

Esses achados podem ajudar as instituições a organizarem seus cursos partindo do pressuposto que os estudantes já trazem uma perspectiva enquanto curso e sonhos que condizem com o que eles são e desejam ser enquanto pessoas e profissionais. Além disso, as dinâmicas da sociedade têm demandado que o profissional tenha conhecimentos e técnicas multidisciplinares exigindo dos profissionais cursos de especialização após a formatura. Tais exigências reforçam que a formação oferecida na instituição superior não é suficiente para o que se requer atualmente no mercado de trabalho.

Por outro lado, as Diretrizes de Política Pública para o Ensino Superior Brasileiro, elaborada pelo Sindicato das Mantenedoras de Ensino Superior (SEMESP) em 2017, já têm explicitado alguns aspectos necessários quanto à oferta de cursos na contemporaneidade.

A política a ser implantada deve ser capaz de combinar a necessidade de expansão da educação superior de qualidade, que é de grande importância para o país, para a equidade social e para a melhoria de condições de vida da população, com a grande diferenciação institucional, que é característica de uma educação superior que precisa atender a pessoas com perfis socioeconômicos e educacionais muito distintos e a um mercado de trabalho também altamente diferenciado (São Paulo, 2017, p. 5).

A Educação Superior tem por característica, oportunizar a inserção ou qualificação para/no mercado de trabalho, com isso é necessário que as instituições de educação se adaptem às novas exigências de formação e aos diferentes públicos. Para isso, Fava (2016, p. 268) diz que: "[...] as instituições de ensino não têm mais tempo para inércia, letargia, desídia, negligência sobre novas exigências de formação; é preciso agir, imiscuir-se, despertar sob pena de malparar sua sobrevivência." Diante disso, também é importante que as instituições escutem seus egressos. Eles passaram pelo curso, conhecem seus pontos fortes e suas fragilidades. Ao mesmo tempo, estão, em grande parte, inseridos no mercado de trabalho. Eles trazem

uma percepção melhor do que realmente é necessário para melhorias do curso de forma concreta. Tais percepções podem proporcionar a criação de diferentes cursos que respondam ao que a sociedade deseja, como Silva, Maniglia e Figueiredo (2020) afirmam.

Pesquisas com egressos sinalizam diferentes perspectivas, entre elas saber sobre o curso realizado e a satisfação com a graduação conquistada, mostrando o quanto o curso agregou à sua vida profissional e pessoal. Isso ficou constatado em Felicetti (2014), Instituto Península (2019), Bezerra (2021), Soares (2023), entre outros. Dados que são reforçados com os resultados que aqui serão apresentados.

## METODOLOGIA

Este estudo tem abordagem quantitativa e como instrumento de coleta um questionário respondido no *Google Forms* por egressos cujas respostas foram analisadas com base na estatística descritiva e inferencial de Bóis (2012) e Acock (2014). Participaram desta pesquisa 1.145 egressos que se constituem de uma amostra representativa das cinco regiões brasileiras, correspondendo à participação de cinco Instituições de Educação Superior comunitárias, uma de cada região.

O banco de dados inicial foi fornecido pelo protocolo das cinco instituições de Educação Superior sendo quatro deles oriundos do projeto Educação Superior: acesso, percurso e resultado – FASE I e um deles correspondendo ao projeto de mesmo título, porém FASE II. Esse banco de dados inicial continha todos os ingressantes nos cursos de graduação da Instituição de Ensino Superior - IES no ano de 2005, nos diferentes campi das Instituições. Os dados foram organizados de modo a serem identificados os egressos dessas turmas de ingressantes aos quais foi enviado o questionário de pesquisa, respondido entre março de 2018 a junho de 2022, validado por Felicetti e Cabrera (2017a, 2017b, 2018). Os envios foram realizados por e-mails, criados especificamente para a pesquisa, por cada Instituição participante e monitorado por representante institucional designado com o suporte da coordenadora do projeto.

Os dados foram organizados e tratados inicialmente na planilha Excel e após importados pelo Stata/IC13.1 – Statistics/Data Analysis, através do qual realizou-se análises estatísticas e de inferência pertinentes a este estudo segundo Acock (2014). A opção pelo uso do Stata/IC13.1 se dá pelo fato de a coordenadora da pesquisa em tela ter a licença, familiaridade e domínio do software o qual apresenta recursos de análise de dados de pesquisas complexas. Análise estatística descritiva e inferencial foram realizadas. Foi calculado o  $\chi^2$  (chi-squared) para testar a associação entre ser ou não ProUni e as variáveis constantes no instrumento de pesquisa. Os níveis de significância foram assim considerados: menor que 5% ( $p < 0,05$ ) significativos e entre 5% e 10% (0,05 e 0,1) considerados como indicativos de significância de acordo com Bóis (2012). O T-test foi usado para ver se havia diferença significativa entre graduados ProUni e não ProUni e algumas variáveis em cada região brasileira e no computo geral das regiões.

O total de 1.145 respostas importado pelo Stata/IC13.1 teve às variáveis valores atribuídos de acordo com as opções de formatos de respostas na Escala Likert. Foram usados dois formatos de escalas. O primeiro continha questões com opção de resposta envolvendo grau de concordância, a atribuição ficou assim: discordo totalmente foi substituída por 1; discordo parcialmente por 2; nem concordo nem discordo por 3; concordo parcialmente por 4 e concordo totalmente por 5. No segundo formato de escala a atribuição ficou assim: totalmente insatisfeito foi substituído por 1; parcialmente insatisfeito por 2; nem satisfeito nem insatisfeito por 3; parcialmente satisfeito por 4 e totalmente satisfeito por 5 para as questões envolvendo respostas com grau de satisfação. Considerou-se média máxima 5 em cada grupo de análise considerado.

As questões sociodemográficas envolveram sexo, idade, raça, ser bolsista ProUni ou não. As que envolveram aspectos que os influenciaram na escolha do curso foram: oportunidade de aprender coisas novas, por enfrentar novos desafios, para fazer algo útil para a sociedade, pelas oportunidades oferecidas pelo mercado de trabalho, pelas perspectivas profissionais, pela estabilidade profissional, pelo reconhecimento profissional, pela remuneração salarial. Outro grupo de questões envolveu aspectos como: se fariam o mesmo curso caso pudessem começar novamente e aspectos relacionados à satisfação, tais como: satisfação com a formação

conquistada; com a oferta de trabalho na área de formação; com as competências desenvolvidas; com os conhecimentos adquiridos; com as possibilidades de crescimento profissional.

Para as questões que envolveram as razões para a escolha do curso foi examinada a relativa contribuição de cada questão, usando um modelo de equação estrutural que combinou um modelo de medida com as variáveis observadas. O T-test foi usado após realizar as escalas motivacional – fatores intrínsecos  $((10 + 11 + 12)/3)$  e de manutenção – fatores extrínsecos  $((13 + 14 + 15 + 16 + 17)/5)$ .

As questões envolvendo aspectos de satisfação, contemplavam todos os respondentes, mesmo os que não estavam trabalhando. O T-teste foi usado entre os dois grupos de egressos em cada região e as variáveis em análise. Foram criadas escalas referentes à satisfação extrínseca e intrínseca dos egressos sendo fatores extrínsecos: satisfação com o trabalho e com o salário  $((s22ta + s22sa)/2)$  e os intrínsecos: satisfação com a possibilidade de crescimento profissional, com a formação, com a oferta de trabalho e se faria o mesmo curso se voltasse no tempo  $(s22cp + s22f + s22ot + s22mc)/4)$ .

## ANÁLISE E DISCUSSÃO

O total de respondentes a esta pesquisa foi de 1.145. Tendo a região Norte a maior representação com 399 (34,9%), seguida pela região Sudeste com 241 (21%), a região Centro-oeste com 212 (18,51%), a região Sul 197 (17,2%) e a região Nordeste com a menor representação que foi de 96 (8,4%).

Com relação ao sexo dos egressos das cinco regiões pesquisadas, apenas em duas regiões houve maior número de egressos do sexo masculino em relação ao feminino, fato que ocorreu na região Norte com 42 (60%) egressos ProUni daquela IES e 41 (51,9%) egressos na região Nordeste do sexo masculino da IES. Nas demais regiões, tanto no estrato ter sido ProUni ou não ter sido, os maiores percentuais estão entre as mulheres, totalizando 514 não ProUni e 222 egressos prounistas, correspondendo respectivamente a 55,8% e 59,5% do total de 1.145 egressos. Não houve relação estatisticamente significativa entre sexo em cada região, bem como no total entre as regiões. A maior representatividade de mulheres egressas da Educação Superior aqui encontrada vai ao encontro do que apresenta o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (2022) acerca do gênero feminino ser o maior vínculo discente nos cursos de graduação presencial e a distância.

Com relação a raça dos respondentes, destaca-se que somente em duas regiões houve egressos indígenas, 1 não bolsista na região Sul e 4 bolsistas ProUni na região Norte o que correspondeu a 0,4% do total de egressos.

Observa-se que a quantidade de egressos pardos aparece em maior número em relação aos brancos nas regiões Centro-oeste, correspondendo a 17 (44,7%) prounistas nessa região; na região Norte, com a maioria dos respondentes pardos em ambos os estratos, sendo 189 (57,4%) não bolsistas e 49 (70%) bolsistas; na região Nordeste a quantidade de pardos foi de 6 (35,3%) entre os egressos bolsistas. Com relação ao percentual de pretos, os que se destacam estão nas regiões Centro-oeste com 8 (21,1%) egresso bolsista e Nordeste com 24 (30,4%) não bolsistas e 7 (41,2%) bolsistas. Nas regiões Sul e Sudeste a maioria dos respondentes são brancos, quer seja como bolsistas ou não. Na região Centro-oeste a maioria de brancos está no estrato de não bolsistas. Na região Norte a maioria, em ambos os estratos está para pardos. Já na região Nordeste a maioria está entre os brancos não bolsistas. Somente não houve relação estatisticamente significativa entre a raça e ter sido bolsista ou não na região Sul. Em todas as demais quatro regiões observam-se uma representatividade maior de bolsistas egressos nas raças parda e preta, evidenciando a relevância social do ProUni, embora é sabido que a população da região Sul é majoritariamente branca o que pode justificar o baixo número de bolsistas inserido nas categorias preta ou parda. Todos os participantes da pesquisa responderam a esta questão.

Os dados evidenciados confirmam o que o Censo Brasileiro de 2022 trouxe:

[...] pela primeira vez, desde 1991, a maior parte da população brasileira (45,3%) se declarou como parda; o equivalente a cerca de 92,1 milhões de pessoas [...] A pesquisa revelou ainda que, em 2022, cerca de 43,5% (88,2 milhões de pessoas) se declararam

brancas, 10,2% (20,6 milhões) se declararam pretas, 0,6% das pessoas (1,2 milhão) se declararam indígenas e 0,4% (850,1 mil) se declararam amarelas (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2022, s/p.).

Por outro lado, o Resumo Técnico do Censo da Educação Superior (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2022) apresenta os dados de forma um pouco diferente. Primeiro no relatório destaca o grande número de pessoas que não declararam a sua raça, 19,9%. E “têm-se: branca (3.752.736 ou 41,4%), parda (2.693.336 ou 29,7%), preta (642.686 ou 7,1%), amarela (135.339 ou 1,5%) e indígena (41.900 ou 0,5%)” (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2024). Pode-se inferir que a Educação Superior tanto pública quanto privada, presencial ou a distância atende ainda um grande percentual de pessoas que se declaram brancas e mais uma vez fica comprovado que o ProUni atende um percentual maior de declarantes pardos e pretos.

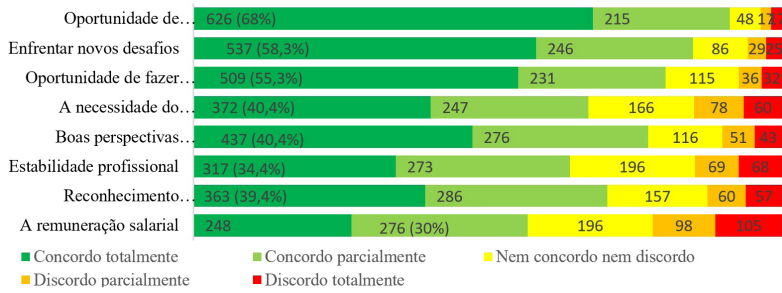
Quando olhamos para os 19,9% que não declaram sua raça, podemos inferir que essa omissão pode ser vista como um reflexo de uma sociedade que ainda enfrenta o preconceito e a negação do pertencimento racial, o que dificulta diagnósticos precisos e, por consequência, a implementação de políticas públicas eficazes. Além disso, os demais dados do Censo da Educação Superior (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2022) indicam que programas como o ProUni tem desempenhado um papel importante para aumentar as oportunidades de acesso à Educação Superior para pessoas pardas e pretas. Isso destaca a importância de políticas afirmativas focadas na equidade racial, como cotas, bolsas de estudo e outras medidas, que visam corrigir as desigualdades estruturais e garantir uma maior presença da população negra na Educação Superior.

Com relação a idade de ingresso na Educação Superior, observa-se que nas regiões Sul, Sudeste e Nordeste o maior número de ingressantes, quer tenha sido prounista ou não está na faixa igual ou maior que 18 anos e menor que 25, sendo que apenas no estrato egressos ProUni no Nordeste não correspondeu a maioria. Na região Centro-oeste a maioria, em ambos os estratos, está na faixa igual ou maior que 25 anos e menor que 35. Na região Norte a maioria está entre os que foram bolsistas na faixa igual ou maior que 18 anos e menor que 25 e entre os não bolsistas o maior percentual na faixa igual ou maior que 25 e menor que 35 anos. Houve relação estatisticamente significativa entre os estratos ter sido bolsista e não ter sido e a idade na região Sul e Norte. Tais informações vão ao encontro do que preconiza a meta 12 do Plano Nacional de Educação (2014-2024), “[...] elevar a taxa bruta de matrícula na educação superior para 50% e a taxa líquida para 33% da população de 18 a 24 anos, assegurando a qualidade da oferta e expansão para, pelo menos, 40% das novas matrículas, no segmento público” (Brasil, 2014a, p. 52).

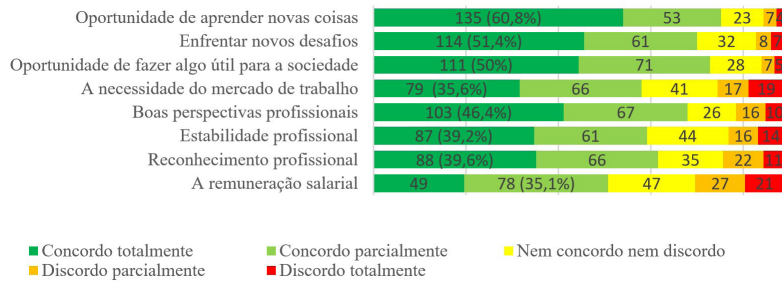
Nas Figuras 1 e 2, constam as respostas de todos os participantes da pesquisa, respectivamente organizadas, em não ter sido bolsista e ter sido. Destaca-se que entre as oito subquestões que compõem a questão “O que levou você a escolher esse curso?”, sete delas têm o maior percentual na opção de resposta concordo totalmente. A única subquestão, “a remuneração salarial” é que teve o maior percentual com resposta na opção concordo parcialmente. Tais resultados evidenciam as razões da escolha do curso a ser realizado na Educação Superior, bem como podem ser sinalizadores, em ambos os grupos de egressos, que a escolha da profissão a ser seguida está relacionada tanto com necessidades intrínsecas como com as extrínsecas.

As necessidades intrínsecas e extrínsecas estão relacionadas com a satisfação no trabalho e contemplam dois conjuntos de fatores postulados por Herzberg (1971) em sua Two-Factor Theory, sendo os extrínsecos referentes a fatores de manutenção e os intrínsecos representados por fatores de motivação ou de crescimento (Herzberg et al., 1957; Herzberg; Mausner; Snyderman, 1959, 2005; Herzberg, 1971). Segundo os autores supracitados, os fatores extrínsecos estão relacionados com as condições de desenvolvimento no trabalho e, não diretamente com o trabalho em si, mas sim com o status que dele advém, dos benefícios, do salário, com relação a estabilidade, as férias, as relações interpessoais, as políticas e gestão da instituição empregadora.

Os fatores extrínsecos, se não satisfeitos, podem causar insatisfação, porém se satisfeitos, não motivam, apenas evitam a insatisfação. Já os fatores intrínsecos estão relacionados diretamente com o próprio trabalho em si, por exemplo, a realização, o reconhecimento profissional, a responsabilidade, oportunidade de fazer algo novo, significativo e desafiador, participar na tomada de decisões e sentir sua importância para a instituição. Os fatores intrínsecos, segundo

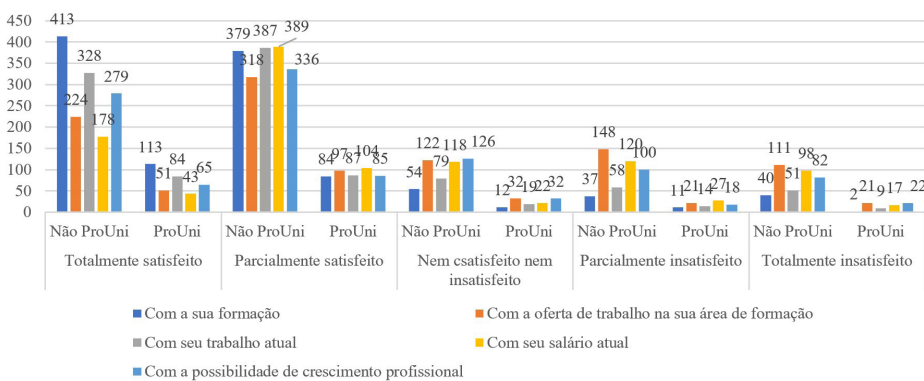


**Figura 1.** O que levou você a escolher o curso? Egresso não Prouni.  
**Fonte:** Banco de dados das autoras.



**Figura 2.** O que levou você a escolher o curso? Egresso ProUni.  
**Fonte:** Banco de dados das autoras.

Herzberg et al. (1957); Herzberg, Mausner e Snyderman (1959, 2005) e Herzberg (1971) estão relacionados com o que as pessoas são capazes de ser e com o que elas tentam ser. Para esses autores, a falta desses fatores não causam insatisfação, apenas a ausência de satisfação. Destaca-se que tanto entre os que foram bolsistas como entre os que não foram, que os percentuais do grau de concordância para fatores extrínsecos e intrínsecos, mostram que a escolha do curso tem associação não somente com os aspectos necessários ao manter-se/sobreviver/viver em sociedade, mas também com aqueles que tornam as pessoas realizadas com o que fazem. Isso fica evidente nas respostas dadas às questões que remetem à satisfação (Figura 3), entre elas: a satisfação com a formação, com a oferta de trabalho na área de formação, com a possibilidade de crescimento pessoal, com o trabalho e salário atual.



**Figura 3.** Satisfação com.  
**Fonte:** Banco de dados da autora.

Destaca-se que, nos estratos totais entre os egressos e a satisfação com a formação, os quantitativos no âmbito da satisfação (total e parcial) somam 792 (86%) e 197 (88,7%), respectivamente, para egressos que não foram bolsistas e aqueles que foram. A satisfação com a formação de Educação Superior teve os maiores percentuais de resposta para o parcialmente satisfeito, em dois estratos de egressos não ProUni, região Sul e Centro-oeste, os demais estratos têm o maior percentual na opção totalmente satisfeito. A satisfação com

a formação pode ser sinalizadora de diversos aspectos, entre eles a escolha do curso, a formação proporcionada pela universidade entre outros. Não houve relação estatisticamente significativa entre os estratos de egressos e a satisfação com a formação.

A satisfação com a oferta de trabalho na área de formação mostra os maiores percentuais para a opção parcialmente satisfeito. Em somente um estrato de egressos não ProUni, na região Nordeste, o maior percentual está para totalmente satisfeito. Destaca-se ainda que nos estratos totais entre os egressos e a satisfação com a oferta de trabalho, os quantitativos no âmbito da satisfação (total e parcial) somam 542 (58,8%) e 148 (66,7%), respectivamente, para egressos que não foram bolsistas e aqueles que foram. Houve relação estatisticamente significativa  $p=0,029$  entre os estratos de egressos e a satisfação com a formação. Na região Norte houve indicativo de significância entre os estratos de egressos e a oferta de trabalho na área.

A satisfação com o trabalho atual desempenhado pelos egressos tem os maiores percentuais de respostas nas opções parcialmente satisfeito em cinco dos estratos de egressos e outros cinco na opção totalmente satisfeito. Somando os resultados nas regiões têm-se no âmbito da satisfação, respectivamente para egresso que não foram bolsistas e para aqueles que foram 715 (77,6%) e 171 (77%). Não houve relação estatisticamente significativa entre os estratos de egressos e a satisfação com o trabalho atual. Responderam a esta questão somente os que estavam trabalhando quando da pesquisa, o montante de 1.116, correspondente a 97,5% dos 1.145 egressos respondentes. Em ambos os estratos e em todas as regiões na opção parcialmente satisfeitos, com 389 (42,2%) entre os que não foram ProUni e 104 (46,8%) entre os prounistas. Juntando os quantitativos de satisfação parcial e total tem-se 567 (61,5%) não ProUni e 147 (66,2%) para os que foram bolsistas. Não houve relação estatisticamente significativa entre os estratos de egressos e a satisfação com o salário.

A satisfação com a possibilidade de crescimento profissional, teve a maioria das respostas com maiores quantitativos na opção parcialmente satisfeito, sendo 336 (36,5%) entre os que não foram bolsistas e 85 (38,3%) entre os que foram. Juntando os percentuais no âmbito da satisfação tem-se 615 (66,8%) entre os não bolsistas e 150 (67,6%) para os que foram. Não houve relação estatisticamente significativa entre a satisfação com a possibilidade de crescimento profissional e os dois estratos de egressos.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como foi apresentado no início deste artigo, a Educação Superior tem enfrentado muitos desafios, entre eles, a oferta de cursos que atendem ao anseio da sociedade e dos profissionais em formação. Mas ao mesmo tempo, os egressos têm sinalizado que os cursos têm contribuído para a sua satisfação tanto a nível pessoal quanto profissional.

Os dados analisados dos 1.145 respondentes, mostram que além da satisfação com a sua formação, o trabalho atual também é visto com entusiasmo, apesar da remuneração não estar a contento, eles percebem que com a formação na Educação Superior, poderá aumentar as chances da elevação da renda.

O que leva a escolha e satisfação são aspectos ligados a manter-se/sobreviver/viver em sociedade e a realização com o que se faz. A maioria dos egressos pesquisados demonstra satisfação com a formação, com a oferta de trabalho na área de formação, com a possibilidade de crescimento pessoal, com o trabalho realizado e o salário atual.

Desta forma, fica evidente a importância do ProUni e de outras políticas para o acesso à Educação Superior, para promover a inclusão social, reduzir desigualdades e oferecer melhores perspectivas de vida para os estudantes.

A análise dos dados relativos à satisfação dos egressos da Educação Superior indica avanços na formação acadêmica e na inserção no mercado de trabalho. No entanto, também levanta questões sobre as condições de acesso e permanência, especialmente ao considerarmos os recortes raciais. Apesar de os participantes da pesquisa mostrarem entusiasmo com sua formação e perspectivas de crescimento profissional, é necessário levar em conta que essa trajetória ainda não é justa para todos. Historicamente, no Brasil, a população negra, especialmente os jovens pretos e pardos, enfrentam desafios estruturais tanto para o ingresso na Educação Superior quanto para permanecer e concluir o curso.

Iniciativas governamentais como o ProUni e as cotas raciais (Brasil, 2014b, 2025) são marcos na promoção do acesso, ajudando a diminuir as disparidades e ampliar as oportunidades de inclusão social. Contudo, o ingresso é apenas o começo: garantir a permanência com qualidade exige o fortalecimento de políticas de apoio estudantil, suporte pedagógico, acolhimento e combate ao racismo institucional. Portanto, a satisfação expressa pelos egressos deve ser considerada levando em conta as desigualdades sociais e raciais que ainda permeiam o sistema educacional. Promover a equidade na Educação Superior vai além de garantir o acesso, envolve também o compromisso com trajetórias acadêmicas que respeitem, acolham e valorizem a diversidade racial e social dos estudantes.

Sendo assim, as políticas públicas precisam ser constantemente aprimoradas para dar conta das necessidades regionais e globais, com foco em um sistema mais inclusivo, equitativo e de qualidade, contribuindo assim para o desenvolvimento integral dos cidadãos.

## REFERÊNCIAS

- ACOCK, A. C. A. **Gentle introduction to Stata**. 4th ed. College Station, TX: Stata Press, 2014.
- ALVES, E. Z. J. **Da formação em Psicologia: o problema da evasão** (um estudo de caso na Universidade Católica de Santos). 2005. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Católica de Santos, Santos, 2005.
- BARTALOTTI, O.; MENEZES-FILHO, N. A relação entre o desempenho da carreira no mercado de trabalho e a escolha profissional dos jovens. **Economia Aplicada**, São Paulo, v. 11, n. 4, p. 487-505, 2007. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1413-80502007000400002>.
- BARTH, R. S. A personal vision of a good school. **Phi Delta Kappan**, Bloomington, n. 71, p. 512-571, 1990. Disponível em: <https://www.inflexion.org/a-personal-vision-of-a-good-school/>. Acesso em: 4 jan. 2024.
- BEZERRA, F. J. S. **Egressos da Faculdade La Salle Manaus: perspectivas sociais e profissionais**. 2021. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade La Salle, Manaus, 2021. Disponível em: <https://repositorio.unilasalle.edu.br/bitstream/11690/2578/1/fjsbezerra.pdf>. Acesso em: 24 jul. 2024.
- BÓS, A. J. G. **Epi Info® sem mistérios: um manual prático**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2012. Disponível em: [https://repositorio.pucrs.br/dspace/bitstream/10923/21781/2/Epi\\_Info\\_sem\\_mistrios\\_um\\_manual\\_prtico\\_recurso\\_eletrnico.pdf](https://repositorio.pucrs.br/dspace/bitstream/10923/21781/2/Epi_Info_sem_mistrios_um_manual_prtico_recurso_eletrnico.pdf). Acesso em: 4 jan. 2024.
- BRASIL. Lei nº 11.096, de 13 de janeiro de 2005. Dispõe sobre o ensino médio. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 14 jan. 2005. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2004-2006/2005/Lei/L11096.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Lei/L11096.htm). Acesso em: 10 jul. 2024.
- BRASIL. **Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024 linha de base: meta 12**. Brasília: MEC, 2014a. Disponível em: [https://simec.mec.gov.br/pde/pne/notas\\_tecnicas/Nota\\_Tecnica\\_Meta\\_12\\_ciclo\\_1.pdf](https://simec.mec.gov.br/pde/pne/notas_tecnicas/Nota_Tecnica_Meta_12_ciclo_1.pdf). Acesso em: 10 jul. 2024.
- BRASIL. Lei nº 12.990/2014 (Revogada). **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 2014b. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2014/lei/l12990.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l12990.htm). Acesso em: 12 jul. 2024.
- BRASIL. Lei nº 15.142, de 3 de junho de 2025. Reserva às pessoas pretas e pardas, indígenas e quilombolas o percentual de 30% (trinta por cento) das vagas oferecidas nos concursos públicos para provimento de cargos efetivos e empregos públicos no âmbito da administração pública federal direta. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 4 jun. 2025. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2023-2026/2025/Lei/L15142.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2023-2026/2025/Lei/L15142.htm). Acesso em: 24/09/2025.
- CASHMORE, E. *et al.* **Dicionário das relações étnicas e raciais**. São Paulo: Summus, 2000.
- FAVA, R. **Educação para o século XXI: a era do indivíduo digital**. São Paulo: Saraiva, 2016.
- FELICETTI, V. L. Comprometimento do aluno ProUni: acesso, persistência e formação acadêmica. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Brasília, v. 95, n. 241, p. 526-543, 2014. DOI: <https://doi.org/10.1590/S2176-6681/301911955>.
- FELICETTI, V. L.; MOROSINI, M. C. Equidade e iniquidade no ensino superior: uma reflexão. **Ensaio**, Rio de Janeiro, v. 17, p. 9-24, 2009.
- FELICETTI, V. L. Egressos das Licenciaturas: O que move a escolha e o exercício da docência. **Educar em Revista**, Curitiba, v. 34, n. 67, p. 215-232, 2018. DOI: <https://doi.org/10.1590/0104-4060.50589>.
- FELICETTI, V. L.; CABRERA, A. F. Resultados da Educação Superior: o ProUni em Foco. **Avaliação**, Campinas, v. 22, n. 3, p. 871-893, 2017a. DOI: <https://doi.org/10.1590/s1414-40772017000300016>.
- FELICETTI, V. L.; CABRERA, A. F. Trajectory in Higher Education: ProUni in Focus. **Ensaio**, Rio de Janeiro, v. 25, n. 95, p. 308-329, 2017b. DOI: <https://doi.org/10.1590/s0104-40362017002501056>.
- FELICETTI, V. L.; CABRERA, A. F. Acesso à Educação Superior: o ProUni em foco. **Education Policy Analysis Archives**, Tempe, v. 26, n. 39, p. 1-22, 2018. DOI: <https://doi.org/10.14507/epaa.26.3289>.
- FELICETTI, V. L.; SANTOS, B. S. Estudante da Educação Superior em contextos emergentes. *In*: FRANCO, S. R. K.; FRANCO, M. E. D.; LEITE, D. B. C. (ed.). **Educação Superior e conhecimento no centenário da Reforma de Córdoba: novos olhares em contextos emergentes**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2019. cap. V, p. 211-225.

FELICETTI, V. L.; CABRERA, A. F.; MOROSINI, M. C. Aluno ProUni: impacto na instituição de educação superior e na sociedade. **Revista Iberoamericana de Educación Superior**, Cidade do México, v. 5, n. 13, p. 21-39, 2014. DOI: <https://doi.org/10.22201/iisue.20072872e.2014.13.118>.

FELICETTI, V. L.; MOROSINI, M. C.; CORBIN, M. Higher education: social responsibility and monitoring of graduates. **Estudos Ibero-Americanos**, Porto Alegre, 2025. No prelo.

GAIOSO, N. P. L. **A evasão discente na Educação Superior no Brasil: na perspectiva de alunos e dirigentes**. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Católica de Brasília, Brasília - DF, 2005.

GONDIM, S. M. G. Perfil profissional e mercado de trabalho: relação com a formação acadêmica pela perspectiva de estudantes universitários. **Estudos de Psicologia**, Campinas, v. 7, n. 2, p. 299-309, 2002. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1413-294X2002000200011>.

HERZBERG, F. *et al.* **Job attitudes: review of research and opinion**. Pittsburgh, PA: Psychological Service of Pittsburgh, 1957.

HERZBERG, F. **Work and the nature of man**. New York: World Publishing, 1971.

HERZBERG, F.; MAUSNER, B.; SNYDERMAN, B. B. **The motivation to work**. 2nd ed. New York: John Wiley, 1959.

HERZBERG, F.; MAUSNER, B.; SNYDERMAN, B. B. **The motivation to work**. New Jersey: Transaction Publishers, 2005.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Conheça o Brasil: população cor ou raça**. Brasília: IBGE Educa, 2022. Disponível em: <https://educa.ibge.gov.br/jovens/conheca-o-brasil/populacao/18319-cor-ou-raca.html>. Acesso em: 10 jul. 2024.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA – INEP. **Tabelas de divulgação: censo da Educação Superior 2022**. Brasília, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/censo-da-educacao-superior/resultados>. Acesso em: 26 dez. 2023.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA – INEP. **Sinopse estatística da Educação Superior 2022**. Brasília, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/area-de-atuacao/dados-abertos/sinopses-estatisticas/educacao-superior-graduacao>. Acesso em: 2 set. 2024.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA – INEP. Diretoria de Estatísticas Educacionais. **Resumo técnico do Censo da Educação Superior 2022**. Brasília, 2024. Disponível em: [https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/estatisticas\\_e\\_indicadores/resumo\\_tecnico\\_censo\\_educacao\\_superior\\_2022.pdf](https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/estatisticas_e_indicadores/resumo_tecnico_censo_educacao_superior_2022.pdf). Acesso em: 10 jul. 2024.

INSTITUTO PENÍNSULA. **Retratos da carreira docente**. São Paulo, 2019. Disponível em: <https://www.institutopeninsula.org.br/wp-content/uploads/2019/10/Retratos-da-carreira-docente.pdf>. Acesso em: 2 jul. 2024.

ROEMER, J. E. **Equalizing opportunities (in one country) for human development**. Davis: University of California, 1998.

SANTOS, B. N.; MONDLANE, B. O.; RODRIGUES, G. C. S. O fracasso escolar no ensino superior público brasileiro: tendências, aproximações e rupturas. **Inter-Ação**, Goiânia, v. 49, n. 2, p. 1202-1213, 2024. DOI: <https://doi.org/10.5216/ia.v49i2.78881>.

SÃO PAULO. Sindicato das Entidades Mantenedoras de Instituições de Ensino Superior – SEMESP. **Diretrizes de Política Pública para o Ensino Superior**. São Paulo, 2017. Disponível em: <https://www.semesp.org.br/wp-content/uploads/2018/10/AF-Diretrizes-de-Politica-2018-web.pdf>. Acesso em: 15 jul. 2024.

SAVIANI, D. Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 12, n. 34, p. 152-180, 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/wBnPGNkvstzMTLYkmXdrkWP/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 15 jul. 2024.

SILVA, J. R.; MANIGLIA, F. P.; FIGUEIREDO, G. L. A. Paulo Freire e Edgard Morin na pós-graduação: perfil e percepções de egressos de um programa de pós-graduação em Promoção da Saúde. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 25, e250061, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/s1413-24782020250061>.

SOARES, E. F. **Formação humanística na pedagogia e suas implicações no fazer docente do egresso da Unimontes**. 2023. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade La Salle, Canoas, 2023. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11690/3526>. Acesso em: 15 jul. 2024.

SOUZA, C. M. C. R.; BRIDI, F. R. S. Formação docente em contexto escolar e o entrelaçamento com os saberes e fazeres da docência. **Inter-Ação**, Goiânia, v. 49, n. 2, p. 1295-1309, 2024. DOI: <https://doi.org/10.5216/ia.v49i2.78869>.

---

### Contribuições dos autores

VLF: Coordenação do projeto, Conceitualização, Metodologia, Gerenciamento de dados, Coleta de dados, Análise estatística, Captação de financiamento, Administração do projeto, Recursos, Validação, Preparação visual dos dados, Revisão de literatura e escrita do artigo, Análise de dados, Escrita – redação do manuscrito original, Revisão crítica e aprovação final. EFS: Revisão de literatura e escrita do artigo, Análise de dados, Escrita – redação do manuscrito original, Revisão crítica e aprovação final. PCC: Revisão de literatura e escrita do artigo, Análise de dados, Escrita – redação do manuscrito original, Revisão crítica e aprovação final.

**Editor:** Prof. Dr. José Luís Bizelli

**Editora Adjunta Executiva:** Profa. Dra. Flavia Maria Uehara